

## DA JANELA DA MINHA CASA, EU VEJO MINHA RUA, MEU BAIRRO, MINHA CIDADE E O BOLDRINI

**Thais Angela Cavalheiro de Azevedo**  
thais.deazevedo@hotmail.com

**Luciana Assunção Ramos Silva de Mello**  
luciana.oderson@gmail.com

**Andrea Coelho Lastória**  
lastoria@ffclrp.usp.br

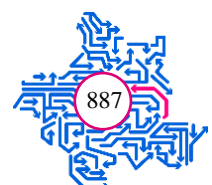
### Resumo

*A prática educacional relatada neste trabalho foi desenvolvida no Centro Infantil Domingos Boldrini, tendo em vista a pedagogia hospitalar e voltou-se para a formação cidadã. O Setor Pedagógico do Hospital Boldrini é um espaço com propostas educativo-escolares, para crianças e adolescentes, que atende de maneira específica, questões relacionadas à educação escolar. Promove um espaço prazeroso de interação social e favorece a reinserção escolar, após a hospitalização. Ao inserir a Pedagogia no contexto hospitalar, promove-se o atendimento às necessidades da criança e do adolescente hospitalizado ou em tratamento ambulatorial, no equilíbrio entre a sua saúde física, mental, cognitiva e social, oferecendo a oportunidade de melhoria da qualidade de sua vida. O trabalho desenvolvido pelo setor Pedagógico Hospitalar assegura o acompanhamento da vida sócio-educativa dos pacientes, garante a integração escolar, contribui com o bem estar do aluno e respeita as necessidades de cada indivíduo. Uma doença implica conflitos psicossociais e a Pedagogia Hospitalar, aliada à equipe multiprofissional, garante acolhimento, afetividade e aprendizagem. Entendemos tal contexto como possibilidade de atuação e desenvolvemos encontros que contemplaram noções e conceitos geográficos, promovendo reflexões em torno da localidade de cada criança. O projeto foi planejado e desenvolvido com a intenção de contemplar o objeto central explicitado no Parâmetro Curricular Nacional de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal objetivo é formar para a cidadania, isto é, espera-se que sejam desenvolvidas práticas educacionais voltadas para a formação cidadã. A prática educacional, desenvolvida na Ludoteca do Centro Infantil Domingos Boldrini, relatada no presente trabalho, buscou colaborar com a leitura e compreensão do mundo, por meio das reflexões a respeito da localidade de cada paciente.*

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar, Prática Educativa, Localidade.

### INTRODUÇÃO

O Setor Pedagógico do Hospital Boldrini é um espaço com propostas educativo-escolares, para crianças e adolescentes, que atende de maneira específica, questões relacionadas à educação escolar. Promove um espaço prazeroso de interação social e favorece



a reinserção escolar, após a hospitalização. A prática que será relatada contempla as crianças da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, na faixa etária de 04 (quatro) à 11 (onze) anos.

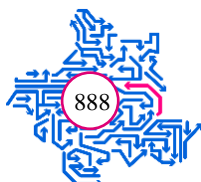
Ao inserir a Pedagogia no contexto hospitalar, promove-se o atendimento às necessidades da criança e do adolescente hospitalizado ou em tratamento ambulatorial, no equilíbrio entre a sua saúde física, mental, cognitiva e social, oferecendo a oportunidade de melhoria da qualidade de sua vida.

O trabalho desenvolvido pelo setor Pedagógico Hospitalar assegura o acompanhamento da vida sócio-educativa dos pacientes, garante a integração escolar, contribui com o bem estar do aluno e respeita as necessidades de cada indivíduo. Uma doença implica conflitos psicossociais e a Pedagogia Hospitalar, aliada à equipe multiprofissional, garante acolhimento, afetividade e aprendizagem.

O olhar multiprofissional que entrelaça Saúde e Educação abrange profissionais que assumem o cuidado e a integralidade das crianças e adolescentes em tratamento. O atendimento pedagógico educacional hospitalar depende da união entre a Educação e a Saúde, unidos no propósito de garantia da auto-estima e dignidade de vida de cada paciente. A Educação Escolar se realiza por meio de uma equipe que se propõe a construir um espaço de formação e perspectiva de futuro.

Na composição do Setor Pedagógico Hospitalar destaca-se o trabalho da Ludoteca Pedagógica. A Ludoteca é um espaço educativo, recreativo e cultural, especialmente pensado para atender pedagogicamente, crianças e adolescentes, em seu desenvolvimento global, por meio do brincar, dentro de um ambiente pedagógico. O lúdico aparece como um pedaço de cultura, pois leva a criança a imaginar, agir, representar a vida e situações, estimulando a curiosidade, autoconfiança, autonomia e desenvolvimento da linguagem.

A Ludoteca Pedagógica permite proporcionar condições favoráveis para que os pacientes brinquem, inventem, expressem fantasias, desejos, medos, sentimentos e desenvolvam, principalmente sua criatividade. Por possuir material lúdico, especialmente preparado para as diversas faixas etárias, o paciente tem a oportunidade de desenvolver



processos cognitivos, de trocar experiências nas interações sociais e se desenvolver criticamente.

A brincadeira faz com que o medo e a ansiedade diminuam, pois ao viver situações alegres no ambiente hospitalar, o paciente se sente mais seguro, mais à vontade, e isso dá suporte na aceitação da dura rotina do tratamento terapêutico. De acordo com Cardoso (2011, p. 57), “*a ludicidade é encantadora e benéfica para o desenvolvimento infantil, além de contribuir para o ensino-aprendizagem, cria um ambiente aconchegante e alegre no hospital*”.

O brincar é considerado um fator que proporciona saúde, uma vez que as atividades lúdicas envolvem a criança num mundo de sentidos em que é possível aprender, criar, se relacionar, expressar sentimentos, ideias, promover motivação e ânimo. Enfatizamos que a sua prática é indispensável ao ambiente hospitalar. Assim sendo,

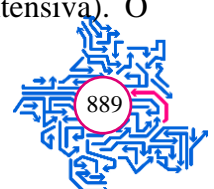
[...] para a criança doente o lúdico tem três funções diferentes recreativa, terapêutica e educacional. A primeira refere-se a brincar como momento de diversão, seria o brincar livremente; a função terapêutica estaria relacionada com desenvolvimento neuromotor, social e emocional; por fim, a educacional representaria o ensino-aprendizagem. (NOVAES apud CARDOSO, 2011, p. 55).

## O DIA-A-DIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

O aluno inserido no programa de Ensino Hospitalar conta com a escola de origem que se compromete em encaminhar ao aluno atividades regulares de sua série (trabalhos, provas, exercícios, etc.). Este material, assim que concluído, retornará à unidade escolar para que seus professores possam realizar as correções e validar o processo de aprendizagem.

A matrícula escolar é mantida em seu município de origem. Com o término do tratamento, a Equipe Pedagógica investe na perspectiva de retorno do aluno para sua localidade. Neste movimento, o aluno acompanha os conteúdos de sua escola com todas as peculiaridades e particularidades da unidade escolar de origem. Além, de manter-se próximo de seus colegas e professores, as perdas são minimizadas ao manter sua rotina escolar dentro do ambiente do hospital.

O atendimento Pedagógico Hospitalar é realizado de segunda à sexta feira, das 8 horas às 17 horas. Há duas Salas de Apoio Pedagógico e uma Ludoteca. Todas as áreas realizam atendimento nos ambulatórios de Hematologia, Oncologia, Reabilitação e Internação (Leito Dia, Unidade de Transplante, Sala de Quimioterapia e Unidade de Terapia Intensiva). O



trabalho de atendimento pedagógico hospitalar busca restaurar os laços com o cotidiano escolar e cooperar pedagogicamente com o desenvolvimento psíquico, social e educacional dos alunos.

O planejamento da prática educativa, que relatamos neste trabalho, iniciou-se no momento em que definimos as ações a serem realizadas no segundo semestre do ano de 2016. Neste planejamento são definidas as ações educativas e projetos interdisciplinares que serão desenvolvidos ao longo do semestre, na Sala de Apoio Pedagógico e na Ludoteca.

O projeto foi planejado e desenvolvido com a intenção de contemplar o objeto central explicitado no Parâmetro Curricular Nacional de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal objetivo é formar para a cidadania, isto é, espera-se que sejam desenvolvidas práticas educacionais voltadas para a formação cidadã. Segundo tal documento:

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. (BRASIL, 1998, p.26).

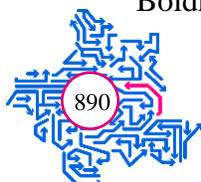
Destacamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais são referenciais básicos para os Ensinos Fundamental e Médio em todo Brasil. A respeito dos mesmos, Morais explicita que:

O objetivo dos PCN é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais. (2014, p. 61).

Entendemos que no desenvolvimento de práticas educacionais, voltadas para a cidadania, devemos contemplar ações que colaborem para a leitura e compreensão do mundo. Sobre tal processo, Lampert salienta que:

Compreender o mundo vai além de memorizar os nomes de seus Estados - nações ou onde ocorrem grandes concentrações de recursos naturais. Compreender o mundo significa entender nosso cotidiano e enxergar a si próprio como agente de transformação das paisagens e do espaço geográfico. (LAMPERT, 2013, p.133).

A prática educacional, desenvolvida na Ludoteca do Centro Infantil Domingos Boldrini, relatada no presente trabalho, buscou colaborar com a leitura e compreensão do



mundo, por meio das reflexões a respeito da localidade de cada paciente. Entendemos que ao incluirmos estudos sobre a localidade, o cotidiano e suas relações, estamos colaborando com a formação cidadã, pois como aponta Callai (2005) *ler o mundo significa compreender e estabelecer relações entre o espaço local, o lugar, o território e o espaço global.* (p.37).

Reafirmamos que, ao trabalharmos com a localidade e com o cotidiano dos pacientes, pretendemos construir práticas educativas voltadas para a cidadania e contextualizadas, assim como afirmam Lastória e Mello, a seguir:

O cotidiano deve ser percebido como uma ferramenta poderosa a ser utilizada pelo professor, uma dentre tantas que detêm qualidades específicas. No dia- a- dia da sala de aula, ele se revela uma peça fundamental para a construção do cidadão que estuda História e Geografia [...] Tornando-se um cidadão consciente de seus atos e suas escolhas. (2008, p.5)

Partimos, então, do pressuposto que as práticas voltadas para a localidade, podem colaborar para a leitura e compreensão do mundo. Dessa forma, buscamos construir práticas que contemplem tais aspectos e caminhem em direção à formação cidadã.

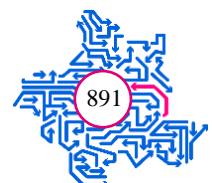
Entendemos que tais práticas podem ser transformadoras, no ambiente hospitalar, pois além de serem voltadas para a cidadania, retomam no paciente questões a respeito da sua localidade. Ao contemplar a localidade de cada paciente, estamos valorizando suas singularidades, estimulando o sentimento de pertencimento e retorno para sua localidade de origem.

## **O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA:**

### **1º ENCONTRO**

Todas as manhãs na Ludoteca, as crianças são recebidas com uma roda de histórias. Neste momento, são acolhidas e participam do momento de leitura. Para o primeiro dia do projeto, selecionamos o livro “A Paisagem”, da autora Maria Luiza Favret.

Realizamos a leitura deste livro paradidático e conversamos com as crianças sobre o conceito de paisagem e, também, a respeito das diferentes paisagens e de suas transformações. Todos puderam relatar qual é a paisagem vista nas janelas de suas casas. No Boldrini, trabalhamos com crianças oriundas de todo território brasileiro, e até de alguns países da América Latina. Esta diversidade enriquece muito a prática desenvolvida, pois as crianças trazem relatos de paisagens muito diversas.



Após a leitura, propomos que as crianças produzam, em uma cartolina, desenhos das paisagens relatadas. Para dar início aos desenhos, construíamos com os pacientes reflexões sobre qual a paisagem vista através das janelas presentes em suas casas.

As crianças se envolvem com a atividade. Notamos o sentimento de pertencimento e identidade é percebido em cada criança. A motivação pode ser notada pelo envolvimento e empenho dedicados às produções. Destacamos que os pais, acompanhantes também, se animaram com a produção, o sentimento de pertencimento a determinada localidade é significativo para todos envolvidos.

Os cartazes são expostos em um varal dentro da Ludoteca e podem ser observados por todos que circulavam no ambiente hospitalar. A seguir inserimos uma das produções realizadas:

Produção A – Ludoteca Boldrini (2016).



Orientamos para todas as crianças sobre a colocação do nome do município em que residem e a data da observação, em suas janelas. Explicamos que, a data da observação é

relevante, tendo em vista as transformações que ocorrem nas paisagens. Todos contemplaram este aspecto em suas produções.

O cartaz “A” foi produzido por uma criança que nos relatou viver na área rural, de um município paulista. Os elementos verdes podem ser notados com mais intensidade, muitas árvores e uma horta foi desenhada. Estes aspectos que compõem a referida paisagem foram por nós valorizado.

Ressaltamos que algumas crianças, pediram para levar as produções consigo para a casa, permitimos e, solicitamos que a observação continuasse e o cartaz poderia continuar a ser preenchido.

Entendemos que, tal produção colabora com reflexões sobre cada localidade, dos pacientes participantes. Por exemplo, com a diversidade, vários pontos foram debatidos, como a presença de áreas verdes, o motivo das ruas serem ou não asfaltadas, a presença de estabelecimentos comerciais, dentre outros aspectos.

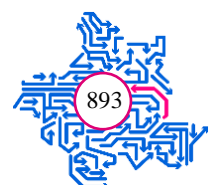
## 2º ENCONTRO

Iniciamos novamente, com uma roda de histórias. O livro utilizado foi o “Muito Prazer, Dona Rua”, dos autores Murilo Cisalpino e Zeflávio Teixeira.

Este paradidático personifica a “Rua”, faz comentários sobre suas características (por exemplo, se tem padarias, semáforos, etc) e pede cuidados (reclama dos buracos e do lixo). Após a leitura coletiva, cada criança foi convidada a contar como é a rua da sua moradia. Os pacientes comentam sobre as características que já haviam notado em suas ruas.

Depois da conversa sobre as diferentes ruas, propomos a construção de uma maquete. Já havíamos preparado caixinhas encapadas para serem os imóveis (casas, edifícios, estabelecimentos comerciais, entre outros elementos). Oferecemos também, papéis coloridos, de diferentes texturas, para serem utilizados nos outros elementos que compõem a maquete, por exemplo, asfalto, terra, árvores, rios, semáforo e espaços verdes.

Orientamos que a maquete fosse iniciada pela colocação da moradia da criança e que os outros elementos, significantes na localidade, fossem incluídos posteriormente. A seguir trazemos fotos das maquetes elaboradas pelos pacientes.





5º Encontro Regional de  
Ensino de Geografia

As políticas curriculares e o Ensino de Geografia  
Campinas, 20 a 22 de outubro de 2016

Produção B – Ludoteca Boldrini (2016)



Produção C – Ludoteca Boldrini (2016)





Produção D – Ludoteca Boldrini (2016)



O trabalho de produção de maquetes foi muito significativo para os participantes, na atividade solicitamos que escrevessem a legenda, com o nome de cada município e estado, e também, a data de produção e os autores envolvidos na mesma. Tivemos irmãos e pais trabalhando juntos na construção da maquete da rua. Notamos que alguns se estenderam e produziram parte do bairro onde viviam.

Destacamos que, na produção “D”, chamou-nos a atenção foi a quantidade de buracos que foram representados na rua da maquete. Isso proporcionou uma oportunidade de reflexão entre os participantes sobre um dos problemas urbanos, que envolvem, também, a saúde pública (o problema da dengue).

Incentivamos que os participantes observassem as diferentes arborizações presentes nas maquetes. Outras diferenças e semelhanças foram também incentivadas, por exemplo, a presença de semáforos, faixas de pedestre e bueiros.

Ao questionarmos sobre os bueiros muitos relataram que já haviam observado bueiros cheios de lixo em seu bairro. Refletimos, portanto, sobre este outro problema urbano, tocando em pontos como produção do lixo e coleta seletiva.

### 3º ENCONTRO

No terceiro dia, todas as produções puderam expostas e observadas. Várias localidades foram contempladas. Os cartazes continuaram no varal de exposições e as maquetes dispostas em uma grande bancada.

Incentivamos os participantes à observarem as semelhanças e diferenças tanto nos cartazes, quanto nas maquetes. A reflexão possibilitada colaborou nas noções sobre identidade e pertencimento do local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento educacional hospitalar fomenta mudanças significativas na sociedade como um todo, interferindo no modo de viver e de conviver com as igualdades e diferenças, com a saúde e a doença, uma vez que não há dúvida que a adversidade faz parte da realidade humana.

Quando adoecem, a criança e o adolescente passam a necessitar de atenção diferenciada nas atividades que outrora faziam parte de seu cotidiano. Desta forma, tornam-se diferentes, o que não significa que tenham sido ou devam ser privados de seu potencial criativo, ou que devam ser excluídos de seu meio social. No entanto, essa diferença não deve ser ignorada ou negada, mas sim, vista de uma perspectiva de atuação pedagógica.

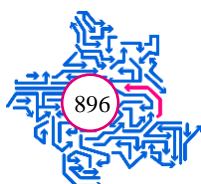
Entendemos que a prática educativa desenvolvida na Ludoteca contempla atividades que possibilitam a atuação criativa e reflexiva. Ao nos voltarmos para o local de cada criança, percebemos que as noções e conceitos geográficos são resignificados e problematizados.

Ao trabalharmos com os aspectos da localidade, observando paisagens e construindo de maquetes com as crianças, caminhamos em direção à uma educação cidadã. Os pacientes, ao construirem as reflexões propostas, a respeito do local, das similaridades e diferenças apresentadas, são incentivados à desenvolverem uma outra leitura do espaço, possibilitando uma melhor compreensão do seu mundo vivido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H. C., Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos Cedes**, vol 25, n. 66, maio /ago. Campinas: 2005.



CARDOSO, M. R. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 2011. 134 p. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CISALPINO, M.; TEIXEIRA, Z. **Muito Prazer, Dona Rua!**. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

FRAVRET, M. L. **A Paisagem**. São Paulo: Ed. FDT, 2011.  
LAMPERT, R. A. O estudo do lugar como formação do conhecimento e a prática docente em Geografia. In: TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; HOLGADO, F. L. (Org.). **Ensino da Geografia e da História: saberes e fazeres na contemporaneidade**. Ed 1. Porto Alegre: Evangraf, 2013, v. , p. 133-148.

LASTORIA, A.C.; MELLO, R.C. “Cotidiano” e “Lugar”: categorias teóricas da história e da geografia escolar. *Universitas*: Fernandópolis, v.4, nº 1, 2008, p. 27-34.  
MORAIS, C.C. **Cartografia Escolar nos anos iniciais: o letramento cartográfico nas práticas das professoras**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

